



### **AINDA FALANDO SOBRE DROGAS**

Alguns textos sobre drogas que estamos colocando aqui, para que todos nós possamos conversar sobre a partir do próprio texto, tá ok?:))

#### **texto 01:**

#### **Criança sem limites pode procurar droga**

A criança que não recebeu limites na infância tem grande risco de usar drogas na adolescência ou mesmo na fase adulta. Isso porque ela cresce, mas continua imatura e não agüenta nenhum tipo de sofrimento. Qualquer problema que aconteça, há grande probabilidade de recorrer às drogas.

A opinião é do médico pediatra Adolpho Menezes de Mello, de Marília, autor de 14 livros onde enfoca a relação entre adultos e crianças. Ele esteve na semana passada em Penápolis, onde falou a pais e professores sobre a importância de impor limites na educação dos filhos.

"Aquele criança que para comer, a mãe precisa correr atrás, que dorme no meio do pai e da mãe, que não tem limite nenhum e é paparicada o dia inteiro, é uma criança que vai ser imatura e o imaturo não agüenta sofrimento", afirmou. Leia a seguir os principais trechos da entrevista concedida à Folha da Região.

Folha da Região - Atualmente, os pais sabem colocar limites para as crianças?

Adolpho Menezes de Mello - As crianças hoje estão recebendo dos pais um tratamento que eu considero bastante inadequado. Em primeiro lugar, os pais trabalham muito e ninguém tem muito tempo de estar em casa. Quando os pais chegam, eles tentam compensar as crianças porque sentem remorso. Daí ficam permissivos demais, deixam os filhos fazer tudo o que querem e dão muitos presentes. Aham que assim estarão compensando o tempo que passam fora. É

muito comum também os casos em que um dos pais mora longe. Muitos moram em São Paulo e no interior ao mesmo tempo. Quando ele vem no fim de semana, quer dar tudo ao filho. Então é comum a gente ver que a mãe que ficou com o filho quer impor limites. O pai vem no fim de semana e tem dó do filho. Aí cria uma conduta divergente no casal. Isso é prejudicial à criança, que precisa ver e viver numa conduta uniforme. Nós temos que falar na mesma linguagem para que ela aprenda a se disciplinar, só assim ela aprenderá que o mundo é feito de regras e ela, assim como as outras pessoas, precisa aprender a segui-las caso queira viver em sociedade. O pai precisa se conscientizar que mesmo quando vê a criança depois de vários dias, não precisa presenteá-la para mostrar amor. Se você vai dando presentes porque está se sentindo culpado, a criança vai aprendendo com o tempo a jogar com você, e a te chantagear toda vez que quiser alguma coisa. Os pais precisam saber que o amor deles é mais importante que dinheiro e que presente.

Folha - Como os pais podem organizar melhor seu tempo para ficar com os filhos, mesmo tendo que ficar várias horas fora de casa?

Mello - Uma coisa que acho básica é que tempo não é quantidade, é qualidade. Agora, é preciso definir o que é um tempo de qualidade. Eu acho que o tempo de boa qualidade é o tempo oferecido, ou seja, não espere seu filho pedir.

Faça um planejamento para você brincar com a criança. A gente tende a achar que brincadeira não tem valor. Mas brinquedo é coisa importante para a saúde mental para que o indivíduo seja saudável. Brinquedo não é perder tempo. Por exemplo, você chega para a criança e diz que hoje é o dia que você deixou para contar uma história para ela dormir. Ou que esse é o dia que você escolheu para brincar de tal brincadeira. Quando você oferece tempo, a criança vai chegar à conclusão de que os pais gostam dela. Outra coisa importante é que o tempo em que eu estiver com o filho, tem de ser exclusivo. Não adianta levar o filho junto ao bar. Enquanto eu converso ou jogo, ele fica ali implorando para brincar com ele. E uma coisa que é fundamental: durante o tempo em que eu estiver com a criança, é preciso estar feliz. Se você oferece seu tempo, as crianças automaticamente param de pedir e terão prazer de estar com os pais, mesmo que você não dê nenhum presente para ela. E de repente se eu digo que agora acabou a brincadeira e é hora de tomar banho, a criança vai aprendendo a distinguir a hora da fantasia da realidade.

Folha - Muitos pais temem impor limites porque alegam que vão traumatizar a criança. O que o senhor acha disso?

Mello - O que traumatiza a criança é obrigá-la a fazer coisas que ela não tem condições de fazer. Se você obrigá-la a trabalhar oito horas por dia para ganhar R\$ 100, ela não vai agüentar. Se ela tiver que estudar de manhã, judô de tarde e outra atividade à noite, ela também não vai agüentar. Ter normas para seguir não traumatiza a criança. Também não traumatiza o filho aquele pai que mostra a ele o espaço que ele pode ter e as coisas que pode fazer dentro de seus limites, que termina quando começa o limite do outro. Mas se você bate no seu filho, humilha. Aí sim você estará traumatizando essa criança para sempre.

Folha - Uma questão muito discutida atualmente é o uso da palmada como recurso para educar as crianças. Como o senhor vê essa questão?

Mello - Em primeiro lugar, eu sou contra a surra a que muitos pais submetem seus filhos. Com relação a palmada, ela só não pode virar rotina. Não a defendo, mas uma hora ou outra, todo pai ou mãe perde a paciência, afinal são humanos e acabam aplicando umas palmadas nas crianças. Esporadicamente não vai fazer mal algum à criança nem a deixará traumatizada. Mas se você utilizar esse recurso toda vez que seu filho faz uma coisa errada, então reveja seus métodos de educação porque alguma coisa você está fazendo errado. Além do mais, a criança acaba se acostumando a esse castigo, e chega uma hora em que ela não tem mais medo de levar umas palmadas.

Folha - O que a falta de limites pode causar no futuro?

Mello - Quem não recebeu limites tem uma grande chance de se tornar uma pessoa que vai usar drogas. Aquela criança que para comer, a mãe precisa correr atrás, que dorme no meio do pai e da mãe, que não tem limite nenhum e é paparicada o dia inteiro, é uma criança que vai ser imatura e o imaturo não agüenta sofrimento. Qualquer coisa que aconteça a uma pessoa imatura, ela tende a sempre pôr a culpa nos outros. O imaturo é também aquele que rouba o carro do pai, passa no farol vermelho, desafia a autoridade, vai ao colégio para agredir os outros. É um perfeito bebezão, infantilizado. Os pais precisam saber que o filho não pode crescer achando que o mundo é dele.

Folha - Regular a televisão é correto?

Mello - Eu acho que a televisão precisa ter um controle. Tudo hoje que se censura ou fala que não pode, é considerado antidemocrático. Mas temos que levar em consideração que a maior parte da programação não é para crianças, principalmente as pequenas. As novelas são ruins, não são construtivas, muito pelo contrário. E também se você tem essas TVs por assinatura, seu filho pequeno pode ter acesso a filmes pornográficos, violentos. Os pais têm

que dar alternativas para que seus filhos não fiquem o dia todo em frente à televisão. Nós temos que pegar essa criança e dar atividades a ela. No fim de semana, leve ao clube e, no meio da semana, a escola é uma boa alternativa. Outra coisa: criança precisa dormir e acordar cedo, e não dormir às quatro da manhã e passar a madrugada toda em frente à TV ou internet. Isso vai prejudicá-la.

**texto 02:**

Quando a conheci tinha 16 anos...

ELA ou eu, não sei...

Fomos apresentados numa festa por um carinha

que se dizia meu "amigo"...

Foi amor à primeira vista.

ELA me enlouquecia...

Nosso amor chegou a um ponto que já

não conseguia viver sem ELA.

Mas era um amor proibido.

Meus pais não aceitaram.

Fui repreendido na escola...

Passamos a nos encontrar escondidos ...

até que não deu mais.

Fiquei louco.

Eu queria mas não a tinha...

Eu nao podia permitir que me afastassem DELA.

Eu a amava...

Bati com o carro, quebrei tudo dentro de casa e

quase matei minha irmã...

Estava louco... Precisava DELA.

Hoje tenho 39 anos...

Estou internado num hospital... sou inútil...

e vou morrer abandonado pelos meus pais,

amigos e por ELA.

Seu nome?

COCAÍNA

Meu amor, minha vida...

minha destruição.

Devo tudo a ELA...

Minha Morte!!!

### texto 03:

#### **O mundo só é uma droga para quem se droga no mundo.**

#### **Randal Juliano, Brasil**

Vimos atender o pedido de diversos jovens e pais que chegam até nós, solicitando um esclarecimento sobre as drogas. Começemos então, pela definição do termo: droga é qualquer substância estranha ao nosso corpo, que estando dentro dele, nos cause alterações fisiológicas ou psíquicas, assim, droga é aquele remédio que você toma para sarar da gripe ou a vacina que você tomou quando era pequeno... mas não pára por aí, pois também pode ser utilizada para deprimir, estimular ou perturbar nossa actividade cerebral, por isso são chamadas drogas psicotrópicas.

São depressores: álcool; soníferos ou hipnóticos (barbitúricos); ansiolíticos (acalmam, inibem a ansiedade) as principais drogas pertencentes a essa classificação são os benzodiazepínicos (diazepam, lorazepam, etc.); opiáceos (aliviam a dor e dão sonolência) como a morfina, heroína, codeína e meperidina; inalantes ou solventes (colas, tintas, removedores, etc.).

São estimulantes: anorexígenos (diminuem a fome), como as anfetaminas; cocaína; rebites (utilizados por caminhoneiros, para atravessarem as noites sem dormir).

São perturbadores: mescalina (do cacto mexicano), THC (substância activa da maconha), psilocibina (de certos cogumelos, lírio, LSD, ecstasy, anticolinérgicos.

O tabaco não provoca grandes alterações cerebrais, portanto não é classificado como psicotrópico. Um dos grandes portais para o vício é a facilidade de se obter a droga. No contexto legal, as drogas se dividem em drogas lícitas e ilícitas. Drogas lícitas são aquelas vendidas legalmente, controladas ou não, como: álcool, cigarro, cola de sapateiro, moderadores de apetite, estimulantes (rebites), morfina, éter, benzina, barbitúricos, xaropes (opioides) e tranquilizantes. Ilícitas são as drogas comercializadas ilegalmente, como a maconha, cocaína, heroína, crack, LSD e tantas outras.

Independentemente de ser lícita ou não, a droga causa diversos males ao, organismo (alguns irreversíveis), dependendo do modo que ela é utilizada. E destes males e o porquê vamos atrás das drogas.

Vamos agora reflectir um pouco sobre os grandes prejuízos que as drogas de qualquer espécie) trazem ao espírito e ao perispírito. Como já dissemos, tudo que fazemos, absorvemos ou emanamos energia, positiva ou negativa, dependendo do quê estivermos fazendo/pensando. Ao consumirmos uma droga, uma

tragada no cigarro, um gole na bebida alcoólica, uma injectada, aspirada, seja lá como consumirmos, liberamos uma grande quantidade de energia, como se fosse uma fumaça, que fica à nossa volta. Imagine que esta fumaça fosse um perfume que lhe agrada. Você se sente bem ao lado de quem está usando, então, procura ali permanecer. Assim funciona no mundo invisível: ficamos envoltos por energias negativas, espíritos imperfeitos a fim de aproveitarem aquele barato também, se aproximam de nós e absorvem esta energia. Quando o efeito passa, eles, querendo mais, influenciam nossas ideias a fim de que consumamos mais e mais. "Mas e o meu livre arbítrio???", pergunta aquele Manézinho. Pois é, temos nosso livre arbítrio para escolher entre consumir ou não. Porém, estas influências espirituais atingem nosso subconsciente, e por muitíssimas vezes, o que pensamos que é nossa ideia ou vontade, é a ideia ou vontade de um espírito que está ao nosso lado, nos influenciando positiva, ou negativamente.

Quando nosso organismo está em desequilíbrio fisiológico, nosso perispírito tenta "sugar" aquele "mal" acumulado naquela parte do corpo, bombardeando aquela região com energia positiva. Porém, quando isto acontece por muito tempo, o perispírito se desgasta tanto, que se machuca também, aí passamos aquele problema para nosso corpo espiritual. Que problema? Aos fumantes, uma mancha negra na região do pulmão, aos alcoólatras, geralmente uma mancha negra na região do fígado, aos usuários de drogas psicotrópicas, geralmente uma mancha negra na região da cabeça, lembrando, no perispírito. Daí provém as dores que os espíritos de viciados dizem sentir no Plano Espiritual, e a maioria das doenças que nos afectam desde nosso nascimento, ao reencarnarmos, pois quando o perispírito está em desequilíbrio energético, a matéria tenta absorver este problema, resultando em males no corpo físico.

E quando nos drogamos, além do barato que sentimos, ganhamos de brinde vários "amigos" espirituais, geralmente de ex-viciados, que como não possuem mais um corpo físico, consomem as drogas através de nós. Aí rola a famosa obsessão, quando os espíritos inferiores nos influenciam ao uso das drogas.

Por isso, a melhor saída é a famosa frase "orai e vigiai", pois quando acompanhados de bons espíritos, estamos sujeitos a boas influências.

Não deixe de ler:

- O Livro dos Espíritos. livro II. Cap. IX, de Allan Kardec;
- Nós os Jovens, pelo espírito Rosângela;

- Não pise na bola, de Richard Simonetti;
- Um roqueiro no além, pelo espírito Zílio.

Existem diversas obras de estudo e romances que tratam sobre as drogas.

Consulte uma boa livraria espírita e desenvolva o tema em sua Mocidade! (ou aqui nas listas de debate a que está vinculado(a))

Este artigo foi publicado pelo autor, Randal Juliano, no GEAE N.º 383